

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO Nº 05/2013
Maputo, 9 de Maio de 2013

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua quinta sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária que reporta a informação económica e financeira dos meses de Março, Abril e os desenvolvimentos mais recentes de Maio de 2013 em alguns indicadores. O Documento de Política analisado retratou: (i) os desenvolvimentos recentes da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação e agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de inflação de curto e médio prazos e (iv) as medidas de política monetária mais adequadas para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2013.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

As mais recentes projecções do Fundo Monetário Internacional (FMI), tornadas públicas nas reuniões de primavera que decorreram em Abril último, apontam para a prevalência de factores de risco e incerteza para a recuperação da economia global, levando esta instituição a rever em baixa as previsões de crescimento económico mundial em 2013, para 3,3%, devido a uma recuperação mais lenta das economias avançadas e ao abrandamento do ritmo de crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento. Para as economias da África Sub-sahariana, as perspectivas para 2013 são de um crescimento de 5,6%, inferiores à previsão anterior, esperando-se para 2014 uma recuperação para os níveis de 6,1%.

Dados recentemente publicados e referentes às economias desenvolvidas¹ dão conta de que no primeiro trimestre de 2013 o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acelerou, quando comparado com o do trimestre anterior, em 2,1 pontos percentuais (pp) para 2,5% nos Estados Unidos da América (EUA) e 40 pontos base (pb), para 0,6%, no Reino Unido. Ainda neste bloco económico, observou-se um comportamento misto nos dados de inflação no mês de Março de 2013, tendo desacelerado nos EUA e na Zona Euro para 1,5% e 1,7%, respectivamente, e acelerado no Reino Unido para 2,8%, enquanto no Japão se agravou a deflação para 0,9%. As primeiras estimativas para Abril de 2013 indicam uma queda de 50 pb na inflação dos países da Zona Euro. Em Abril de 2013 e à semelhança do mês anterior, o Dólar dos EUA manteve-se mais forte em relação ao Euro, à Libra e ao Yen, reflectindo em parte alguns sinais de melhoria nos indicadores de desempenho da economia americana, comparativamente às restantes economias mais avançadas. Os bancos centrais deste grupo de países decidiram pela manutenção das taxas de juro de política. Dados mais recentes reportados a início de Maio de 2013 mostram que o Banco Central Europeu reviu em baixa a sua taxa de juro, em 25 pb, para 0,5%, nível mais baixo para a Zona Euro.

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido e Zona Euro.

Relativamente às economias de mercado emergentes², dados referentes ao primeiro trimestre de 2013 indicam que o ritmo de crescimento anual da actividade económica, quando comparado com o quarto trimestre de 2012, abrandou em 20 pb na China, para 7,7%, e manteve-se em 1,5% na Coreia do Sul. Por seu turno, em Março de 2013, a inflação anual acelerou na China, no Brasil e na Índia, para 3,2%, 6,6% e 11,4%, respectivamente, tendo desacelerado na Coreia do Sul para 1,3%. O Dólar norte-americano apresentou-se igualmente forte em relação ao Real (Brasil), à Rupia (Índia) e ao Rublo (Rússia), tendo perdido face ao Yuan (China) e ao Won (Coreia do Sul). Em geral, os bancos centrais deste grupo de países decidiram pela manutenção das respectivas taxas de juro de política, à excepção do Banco Central do Brasil, que decidiu inverter o sentido da política monetária, aumentando a sua taxa de juro de referência em 25 pb, para 7,50%.

Nas economias da SADC³, dados reportados a Março de 2013 mostram que a inflação anual acelerou em Angola, para 9,1% e no Botswana para 7,6%, tendo-se mantido nas Maurícias, em 3,6% e na África do Sul em 5,9%. Ainda no que diz respeito ao nível geral de preços, merece destaque a Tanzânia, cujo indicador continua a assumir a trajectória descendente iniciada em Maio de 2011, fixando-se em 9,8%, comportamento que também se observou na Zâmbia, ao registar uma queda para 6,6%, no Zimbabwe para 2,8% e no Malawi (pela primeira vez desde Janeiro de 2010), ainda que a variação anual se mantenha em 36,4%. Nestas economias, o Dólar dos EUA manteve ganhos nominais face à generalidade das moedas dos países da região, no mês de Abril. No mercado monetário, as taxas de juro dos Bilhetes do Tesouro para a maturidade de 91 dias aumentaram na Tanzânia, mantiveram-se na África do Sul e no Botswana e reduziram nas restantes economias analisadas, no mês de Abril.

Nos mercados internacionais, em Março de 2013, os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na conta parcial de bens da balança de pagamentos de Moçambique tiveram um comportamento misto, tendo os preços mensais do algodão e milho aumentado, contra reduções nos do alumínio e carvão térmico. Em termos anuais, os preços do milho e trigo registam agravamentos, contrariamente aos do açúcar, carvão térmico, *brent*, alumínio, gás natural e carvão metalúrgico. No último dia de Abril, o barril de *brent* foi cotado em USD 102,69, o que representa uma queda de 6,3% relativamente ao fecho do mês anterior, tendo o preço desta matéria-prima passado para USD 104,68 no dia 8 de Maio de 2013.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) reportados a Abril de 2013 mostram que o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da cidade de Maputo registou uma variação mensal positiva de 0,60%, após 0,26% no mês anterior e uma variação negativa de 0,12% em igual período de 2012. Com esta variação mensal, a inflação anual acelerou em 75 pb, para 5,05%, mantendo a tendência ascendente iniciada em Fevereiro de 2013. Comportamento idêntico foi seguido pela inflação média anual que se situou em 2,44%, após 2,23% no mês anterior. A inflação observada em Abril reflectiu, fundamentalmente, a evolução

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia, e Rússia.

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

dos preços das classes de: (i) mobiliário, artigos de decoração, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação, que contribuiu com 0,20 pp; (ii) habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, com 0,18 pp; e (iii) produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, com 0,14 pp. De entre os preços de produtos que registaram maiores variações positivas destacam-se os da cebola, dos serviços de empregados domésticos, do carvão vegetal, do tomate e do feijão-manteiga, que foram contrariados pela queda dos preços da couve, do coco, do peixe fresco, da alface, da laranja, do pepino, da pimenta, dos óleos alimentares e do frango vivo.

O IPC de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo (0,60%), Beira (-0,53%) e Nampula (0,13%) observou uma variação mensal positiva de 0,25% em Abril de 2013, após um incremento mensal de 0,30% no mês anterior. Em termos anuais, a inflação agregada foi de 4,79% em Abril, mais 52 pb que a registada em Março de 2013. A inflação média anual, tal como na cidade de Maputo, manteve a trajectória ascendente, tendo passado de 2,51% no mês anterior para 2,64% em Março último.

O comportamento da inflação nos primeiros quatro meses do ano reflecte uma conjuntura de início do ano difícil, caracterizada por cheias e inundações, que afectou a oferta de produtos alimentares em alguns mercados, principalmente frutas e vegetais, bem assim pelo aumento dos preços médios de algumas *commodities* no mercado internacional, com peso na inflação doméstica, sem descurar o fortalecimento do Dólar dos EUA no mercado cambial doméstico.

Segundo dados do INE, registou-se em Março de 2013 uma redução no indicador de clima económico, interrompendo assim a trajectória ascendente que se vinha observando neste indicador desde Julho de 2012. Em linha com o comportamento do índice agregado, as expectativas em relação à procura também apresentaram um declínio no mês, enquanto as perspectivas de emprego mantiveram uma avaliação positiva. A nível sectorial, o declínio do índice agregado no mês é explicado pela apreciação negativa dos empresários dos sectores de alojamento e restauração e dos transportes, que suplantou as avaliações optimistas dos sectores de indústria, construção, comércio e outros serviços não financeiros.

No sector monetário, dados provisórios referentes a Abril de 2013 indicam que o saldo da base monetária, variável operacional da política monetária, expandiu em 1.136 milhões de meticais no período, fixando-se em 38.810 milhões no final do mês, ligeiramente abaixo do valor que havia sido previsto para o período. Em termos de componentes, o comportamento do agregado em Abril foi justificado pelo acréscimo das reservas bancárias em 330 milhões de meticais e das notas e moedas em circulação em 807 milhões de meticais, este último a reflectir os levantamentos de numerário efectuados nas caixas do Banco de Moçambique para fazer face às campanhas de comercialização do tabaco e de outras culturas agrícolas. Em termos homólogos, este agregado incrementou em 6.539 milhões de meticais, equivalente a uma expansão de 20,3%.

Dados preliminares das contas monetárias mostram que, em Março de 2013, o endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional expandiu em 2.630 milhões de meticais, para um saldo de 122.358 milhões de meticais, correspondente a uma variação anual de 23,5%. Nos primeiros três meses do ano, este agregado aumentou em termos líquidos em

6.097 milhões de meticais e quando comparado com o período homólogo de 2012, o incremento foi de 23.259 milhões de meticais. Por seu turno, o agregado mais amplo de moeda, composto pelas notas e moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado (agregado M3), manteve o saldo de 183.739 milhões de meticais, correspondente a um incremento anual de 28,4%.

No sector externo, a informação provisória reportada a 30 de Abril de 2013 indica que o saldo das reservas internacionais líquidas reduziu no mês em USD 74,7 milhões, para USD 2.203 milhões. O desgaste no período foi justificado, essencialmente, pelas vendas líquidas de divisas efectuadas pelo BM no Mercado Cambial Interbancário (MCI), que totalizaram USD 123,6 milhões, dos quais cerca de 70% se destinaram à cobertura da factura de importação de combustíveis paga no mês; amortização do serviço da dívida pública externa no valor de USD 17,8 milhões e diversos pagamentos efectuados pelo Estado ao exterior no valor de USD 10,8 milhões. Estes montantes foram amortecidos pela entrada de fundos externos a favor dos projectos do Governo, no valor de USD 75 milhões.

No MCI, o Metical foi cotado em 30,02 face ao Dólar dos EUA no último dia de Abril último, o equivalente a uma apreciação mensal de 0,20%, contra uma depreciação de 0,30% registada no mês anterior, tendo-se a depreciação acumulada e anual situado em 1,73% e 9,4%, respectivamente. No mesmo dia, o Metical foi cotado em 3,34 por Rand, mais 1.8% em relação à cotação de fecho do último dia do mês de Março, nível que, em termos acumulado e anual, representa uma depreciação do Metical de 0,46% e 7,68%, respectivamente.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), a taxa de juros média ponderada da subscrição dos Bilhetes do Tesouro com a maturidade de 91 dias reduziu em 11 pb no mês para 2,70%. Porém, as taxas de juro dos mesmos títulos com as maturidades de 182 e 364 dias aumentaram ligeiramente, fixando-se em 3,63% e 5,00%, respectivamente, equivalente a um incremento de 25 pb e 1,3 pp em relação às taxas de juro médias das últimas colocações do mês anterior. No entanto, em termos anuais, as taxas de juro acima indicadas representam reduções de 3,79 pp, 3,38 pp e 3,19 pp para os títulos com as maturidades de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. Por seu turno, a taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI registou acréscimo de 9 pb, fixando-se em 3,15%, cifra que, no entanto, em termos anuais, equivale a uma redução de 4,10 pp.

A taxa de juro média nominal de empréstimos praticada pelos bancos comerciais nas suas operações com o público, com o prazo de um ano, foi de 19,65% em Março de 2013, nível bastante próximo da média observada no mês anterior. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos reduziu no mês, em 5 pb para 9,93%. Ainda em Março de 2013, a *prime rate* média do sistema bancário situou-se em 15,36%, o que corresponde a uma queda de 10 pb relativamente à média do mês anterior, tendência que se manteve nos primeiros dias de Maio, período em que a taxa média *prime* regrediu para 15,00%.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique, depois de analisar os últimos desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira doméstica, e perante os recentes

cenários da envolvente económica internacional e regional, reafirmou o seu cometimento para com uma política monetária prudente, tendo em vista contribuir para atenuar o impacto dos choques exógenos que afectaram o desempenho dos principais indicadores macroeconómicos do país nos últimos meses.

Assim, tendo por base estes desenvolvimentos e as perspectivas macrofinanceiras para a economia moçambicana, no curto e médio prazos, com destaque para a inflação, o CPMO deliberou:

- a. Intervir nos mercados interbancários de forma a assegurar que o saldo da base monetária não ultrapasse 39.700 milhões de meticais no final de Maio de 2013;
- b. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 9,5%;
- c. Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 2,25%; e
- d. Manter o coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 10 de Junho de 2013.

Ernesto Gouveia Gove
Governador